



**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM ASMA:
ANÁLISE DE ATENDIMENTOS EM 2015**

Maíra Machado da Silva², Vinícius Fighera da Rocha³, Amanda Pereira Milesi⁴, Marina
Dimer Portillo⁵, Adriane Schmidt Pasqualoto⁶

¹ Projeto de pesquisa “Sintomas Vocais e Asma Infantil” desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria, CAAE 84520724.5.0000.5346

² Bolsista DS/CAPEES; Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana - UFSM, E-mail: mairadasi@gmail.com

³ Bolsista de Iniciação Científica - PROBIC/PIBIC/FIPE; Estudante do Curso de Fisioterapia. Email: figheravini@gmail.com

⁴ Bolsista de Iniciação Científica - PROBIC/PIBIC/FIPE; Estudante do Curso de Fisioterapia. Email: alamanda2003@gmail.com

⁵ Estudante do Curso de Fisioterapia. Email: marinadimer54@gmail.com

⁶ Professora do Departamento de Fisioterapia e do Programa de Pós-Graduação Distúrbios da Comunicação Humana.. E-mail: adriane.pasqualoto@ufsm.br

RESUMO

Introdução:

A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas, caracterizada por hiperresponsividade brônquica e obstrução variável do fluxo aéreo, afetando significativamente a qualidade de vida e a funcionalidade respiratória dos indivíduos acometidos (GINA, 2023; BRASIL, 2022). Em crianças, a prevalência é elevada, sendo uma das principais causas de morbidade e de atendimentos em serviços de saúde. O manejo adequado, conforme preconizado pela Global Initiative for Asthma (GINA), envolve diagnóstico preciso, acompanhamento longitudinal e controle de fatores desencadeantes. A compreensão do perfil epidemiológico de crianças com asma permite o direcionamento de estratégias mais eficazes de prevenção e intervenção. **Objetivo:** Analisar a frequência de atendimentos ambulatoriais de crianças com diagnóstico de asma em um hospital universitário durante o ano de 2015, caracterizando o perfil epidemiológico desses pacientes quanto a variáveis clínicas, nutricionais e ambientais associadas à doença. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, observacional e descritivo, realizado com base nos prontuários de crianças de até 12 anos atendidas no ambulatório de pneumologia pediátrica de um hospital universitário em 2015. Foram incluídos pacientes com diagnóstico clínico confirmado de asma, conforme critérios da GINA, e excluídos aqueles com idade superior a 12 anos ou sem diagnóstico definido. As variáveis analisadas incluíram sexo, idade, estado nutricional, presença de comorbidades (rinite alérgica, dermatite atópica), histórico familiar de asma, exposição a tabagismo passivo, uso de fogão a lenha e ocorrência de broncoespasmo induzido pelo exercício. **Resultados:** No ano de 2015, foram registrados 994 atendimentos no ambulatório, distribuídos em 127 dias. Destes, 233 atendimentos preencheram os critérios de inclusão, representando 57,6% dos pacientes com diagnóstico confirmado de asma.



Observou-se predomínio do sexo masculino (60,9%), diferença estatisticamente significativa ($z = 3,32$; $p < 0,05$). Quanto ao estado nutricional, 141 pacientes eram eutróficos (60,5%), 34 apresentavam sobrepeso (14,6%), 46 eram obesos (19,7%) e 7 estavam abaixo do peso (3%). A rinite alérgica foi a comorbidade mais frequente, presente em 87,5% dos casos, seguida por dermatite atópica (26,6%). O histórico familiar de asma foi identificado em 32,6% dos pacientes. Entre os fatores ambientais, 28,8% das crianças estavam expostas ao tabagismo passivo, 14,6% à fumaça de lenha/lareira e 47,2% apresentavam broncoespasmo induzido por exercício. **Conclusão:** O estudo evidenciou uma alta demanda de atendimentos ambulatoriais de crianças com asma em 2015, com predominância do sexo masculino e presença relevante de comorbidades alérgicas. Os achados apontam para a influência de fatores ambientais e nutricionais no agravamento do quadro asmático, reforçando a necessidade de políticas de saúde pública focadas em prevenção, diagnóstico precoce e educação em saúde. Estratégias voltadas ao controle de fatores de risco e ao acompanhamento contínuo podem contribuir significativamente para a redução de exacerbações e melhora da qualidade de vida de crianças asmáticas.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Asma*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

GINA – Global Initiative for Asthma. *Global Strategy for Asthma Management and Prevention*. 2023. Disponível em: <https://ginasthma.org>

Palavras-chave

Asma; Epidemiologia; Atendimento ambulatorial; Saúde infantil; Doenças respiratórias.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.